

AGENESIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES: ABORDAGEM INTEGRADA COM ORTODONTIA E LAMINADOS CERÂMICOS EM ACOMPANHAMENTO DE 17 ANOS

AGENESIS OF UPPER LATERAL INCISORS: AN INTEGRATED APPROACH WITH
ORTHODONTICS AND CERAMIC VENEERS IN A 17-YEAR FOLLOW-UP

JORDANA SILVA MOREIRA¹, THALITA FERNANDES FLEURY CURADO², CÉLIO UMBERTO DE
ARAÚJO^{3*}

1. Acadêmica do curso de graduação do curso de odontologia do Centro Universitário Sul-American; 2. Professora Mestre, Disciplina Prótese Dentária do curso de odontologia do Centro Universitário Sul-American; 3. Professor Doutor, Departamento de Prótese Dentária do curso de odontologia da Universidade Federal de Goiás.

* BR-153, Km 502, Jardim da Luz, Goiânia, Goiás, Brasil. CEP 74850-370. thalitafernandes29@gmail.com

Recebido em 21/11/2025. Aceito para publicação em 24/11/2025

RESUMO

A agenesia dos incisivos laterais superiores é uma das ausências dentárias mais prevalentes na dentição permanente e representa um desafio clínico devido ao seu impacto direto na estética do sorriso e na função. A escolha terapêutica exige abordagem multidisciplinar e planejamento cuidadoso, considerando tanto a possibilidade de reabilitação precoce com laminados cerâmicos quanto a opção de manter o espaço até o momento oportuno para reabilitação com implantes dentários. O presente relato descreve o caso de uma paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, portadora de agenesia bilateral dos incisivos laterais superiores. A abordagem escolhida foi a reabilitação estética por meio de laminados cerâmicos, associada à reanatomização dos caninos e ao restabelecimento da guia canina com o primeiro pré-molar superior, respeitando o princípio da mínima intervenção. Após 17 anos de acompanhamento, observa-se estabilidade clínica, ausência de necessidade de reintervenções e alta satisfação da paciente, evidenciando a previsibilidade e o sucesso da abordagem adotada.

PALAVRAS-CHAVE: Agenesia; Incisivo lateral superior; Estética dental; Reabilitação oral; Laminados cerâmicos.

ABSTRACT

Agenesis of the upper lateral incisors is one of the most prevalent dental absences in the permanent dentition and represents a clinical challenge: direct impact on smile aesthetics and function. The therapeutic choice requires a multidisciplinary approach and careful planning, considering both the possibility of early rehabilitation with ceramic veneers and the option of maintaining the space until the opportune moment for rehabilitation with dental implants. This case report describes a 14-year-old female patient with bilateral agenesis of the upper lateral incisors. The chosen approach was aesthetic rehabilitation using ceramic veneers, associated with canine re-anatomization and re-establishment of canine guidance with the first upper premolar, respecting the principle of minimal intervention. After 17 years of follow-up, clinical stability, absence of need for

reinterventions, and high patient satisfaction are observed, demonstrating the predictability and success of the adopted approach.

KEYWORDS: Agenesis; Upper lateral incisor; Dental Aesthetic; Oral Rehabilitation; Ceramic Veneers.

1. INTRODUÇÃO

A agenesia dentária é formalmente definida como a ausência congênita de um ou mais dentes, decorrente de uma falha nos estágios iniciais do desenvolvimento do germe dentário. Trata-se de uma das anomalias de desenvolvimento mais prevalentes na dentição humana, podendo manifestar-se tanto na dentição decídua quanto na permanente¹⁻³.

No que se refere à sua etiologia, esta é reconhecida como multifatorial, envolvendo a interação entre predisposição genética e fatores ambientais. Em relação à prevalência, a agenesia do incisivo lateral superior (ILS) na dentição permanente apresenta ampla variação entre diferentes populações, com estimativas globais entre 1% e 4,25%⁴. Ademais, estudos epidemiológicos apontam para uma maior incidência no sexo feminino, bem como para uma tendência à manifestação bilateral da condição^{1,5}.

Quando se desconsidera a agenesia dos terceiros molares, extremamente frequente e, em muitos casos, interpretada como uma variação evolutiva, o ILS figura entre os dentes mais frequentemente ausentes, ocupando posição de destaque junto aos segundos pré-molares inferiores^{1,2,6,7}.

As implicações clínicas da agenesia do ILS são amplas e envolvem as dimensões estética, funcional e oclusal. No âmbito estético, a ausência de um dente na zona anterior do sorriso compromete de forma significativa a harmonia facial, sendo, na maioria dos casos, a principal queixa que leva o paciente a buscar tratamento odontológico^{1,2,8}. A interrupção da

sequência e da proporção dentária ideal pode conferir ao sorriso um aspecto assimétrico e incompleto. Do ponto de vista funcional, a falta do ILS pode ocasionar dificuldades fonéticas, sobretudo na articulação de determinados fonemas, além de favorecer a migração e a inclinação dos dentes adjacentes para o espaço edêntulo^{3,8}.

O tratamento da agenesia do ILS apresenta-se como um desafio intrínseco e exige, invariavelmente, uma abordagem multidisciplinar integrada. Tal condução deve articular as competências de diferentes especialidades odontológicas, como Ortodontia, Dentística Restauradora, Periodontia e, em muitos casos, Cirurgia Bucomaxilofacial e Implantodontia^{1,2,8}. Nesse contexto, duas filosofias principais norteiam a reabilitação desses pacientes. A primeira consiste no fechamento ortodôntico do espaço, com a mesialização do canino para a posição do incisivo lateral ausente, seguida de sua reanatomização. A segunda, por sua vez, baseia-se na abertura e/ou manutenção do espaço edêntulo para posterior reabilitação protética^{1,8,9}.

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de agenesia dos incisivos laterais superiores tratado com o fechamento ortodôntico do espaço e reanatomização do canino com 17 anos de acompanhamento.

2. CASO CLÍNICO

Paciente do sexo feminino, 14 anos de idade no momento da intervenção, procurou o consultório odontológico relatando incômodo estético devido a um espaço presente no arco superior. Durante o exame clínico inicial, identificou-se a ausência dos incisivos laterais superiores. A radiografia panorâmica confirmou tratar-se de agenesia dos incisivos laterais.

Após a descoberta, a paciente e seus responsáveis foram acolhidos e orientados sobre as possibilidades terapêuticas descritas na literatura. Foram discutidas duas abordagens principais: Fechamento ortodôntico dos espaços, seguido de reanatomização dentária; ou Manutenção dos espaços até o término do crescimento ósseo, por volta dos 18 anos, para posterior instalação de implantes.

Considerando a idade da paciente e o princípio da mínima intervenção, nenhuma abordagem restauradora foi proposta para a arcada inferior. Optou-se por preservar completamente os dentes inferiores, uma vez que apresentavam harmonia estética e funcional, além de estarem em fase de desenvolvimento.

A família optou pela primeira alternativa: tratamento ortodôntico associado à reanatomização dos caninos e reabilitação estética com laminados cerâmicos, por considerar a solução mais imediata e harmoniosa para o sorriso da paciente.

Concluída a fase ortodôntica, foi realizado um enceramento diagnóstico, seguido de mock-up, que foi aprovado pela paciente e seus responsáveis. Posteriormente, iniciou-se a etapa restauradora, com preparos minimamente invasivos, variando entre 0,3 mm e 0,5 mm de espessura, preservando o máximo

possível de esmalte.

Como dito anteriormente, a reabilitação foi realizada apenas no arco superior. Os preparamos envolveram as faces vestibulares dos dentes 14, 13, 11, 21, 23 e 24, permitindo a reanatomização dos caninos e pré-molares e o adequado restabelecimento do guia canino (Figura 1 A, B e C).



Figura 1 A, B e C. Aspecto intra-bucal após a realização dos preparamos minimamente invasivos para facetas cerâmicas. A. Vista lateral direita dos preparamos; B. Vista frontal dos preparamos finalizados; C. Vista lateral esquerda dos preparamos. Fonte: os Autores.

Para a moldagem, realizou-se afastamento gengival com fio retrator #000 (Ultrapack) impregnado com solução hemostática (Hemostop). A moldagem foi feita com silicone de adição, garantindo elevada precisão dos detalhes e do término cervical (Figura 2).

A seleção de cor foi realizada em conjunto com os responsáveis, optando-se pela cor B1, compatível com os dentes naturais da paciente. Devido à espessura mínima dos preparamos não foi necessário realizar provisórios durante o período de confecção das peças cerâmicas. Os laminados cerâmicos foram

confeccionados em dissilicato de lítio, com efeitos ópticos naturais na região incisal e ângulos suavizados para proporcionar um sorriso mais delicado e compatível com o sexo e a idade da paciente (Figura 3).

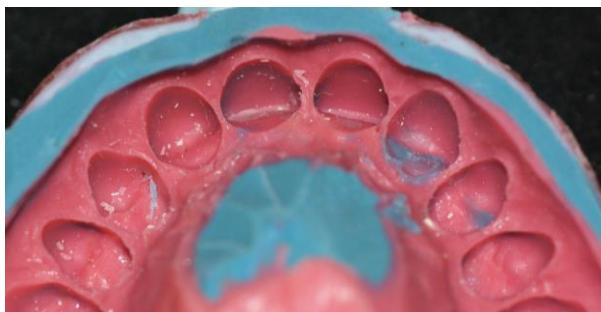


Figura 2. Aspecto do molde com foco nos detalhes do término cervical. **Fonte:** os Autores.

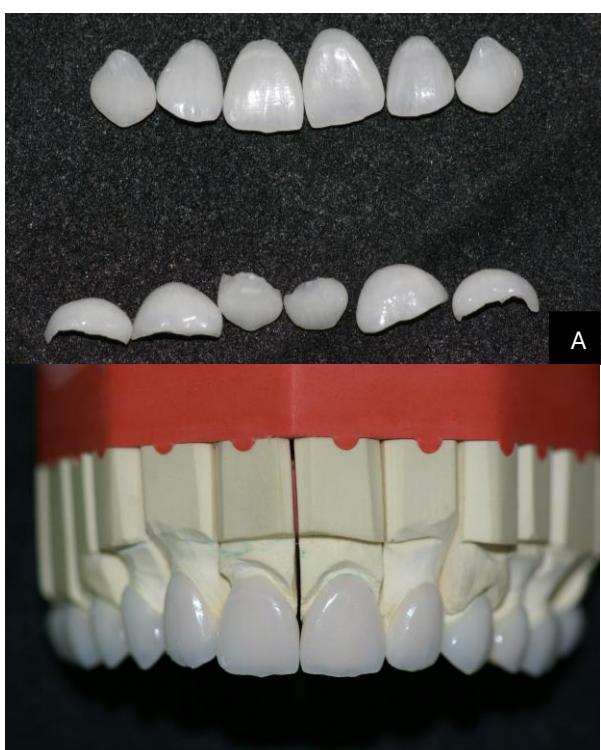


Figura 3 A e B: Laminados cerâmicos finalizados com efeitos incisais e suavização dos ângulos para um sorriso mais delicado. **Fonte:** os Autores.

A prova das peças foi realizada utilizando o Try-in do cimento Variolink, sendo escolhida a cor neutra. (Figura 4)



Figura 4. Prova das peças em boca com o Try-in VarioLink cor neutra. **Fonte:** os Autores.

O protocolo de cimentação seguiu as

recomendações da literatura:

As peças cerâmicas foram condicionadas com ácido fluorídrico 10% (Condac Porcelana – FGM) por 20 segundos, lavadas e secas.

Em seguida, aplicou-se silano por 1 minuto.

Nos dentes, realizou-se profilaxia com pedra-pomes e condicionamento com ácido fosfórico 37% por 30 segundos, seguido de lavagem abundante.

Aplicou-se uma camada de adesivo, suavemente evaporado com ar.

O cimento Variolink neutro foi inserido tanto nas peças quanto na superfície dental, e a fotopolimerização foi realizada simultaneamente.

Após cimentação, foi feito o ajuste oclusal em MIH, avaliando também movimentos excursivos e confirmando o restabelecimento adequado do guia canino. O resultado imediato apresentou satisfação estética e função, com um discreto black space na linha média, previamente esperado devido à abertura de diastemas durante o tratamento ortodôntico (Figura 5).



Figura 5. Aspecto final imediato intra e extra bucal após a cimentação. **Fonte:** os Autores.



Figura 6. Aspecto intra-bucal 17 anos após a reabilitação com laminados cerâmicos. **Fonte:** os Autores.

O caso segue em acompanhamento com retornos periódicos da paciente e sem necessidade de reintervenções. Atualmente com 17 anos de

acompanhamento percebe-se apenas uma leve alteração de cor nas peças cerâmicas. Evidencia-se ausência de queixas e repercussões na dentição e oclusão da paciente reforçando o sucesso dessa opção terapêutica (Figura 6).

3. DISCUSSÃO

A decisão terapêutica diante da agenesia do ILS representa um dos desafios mais complexos da odontologia reabilitadora, uma vez que exige uma análise abrangente que ultrapassa os limites da simples avaliação oclusal. Nesse sentido, a escolha entre o fechamento ortodôntico do espaço ou a sua abertura para posterior reabilitação protética deve considerar, de maneira integrada, fatores biológicos, funcionais, estéticos e psicosociais.

A escolha entre as abordagens constitui uma das decisões mais críticas do planejamento clínico e deve estar fundamentada em uma análise criteriosa de múltiplos fatores inter-relacionados. Entre os aspectos mais relevantes a serem considerados destacam-se: a idade do paciente e seu estágio de crescimento crâniofacial; o tipo de má oclusão presente (Classe I, II ou III); o perfil facial e a necessidade de suporte labial; as características morfológicas e de cor dos dentes adjacentes, sobretudo do canino; a linha do sorriso e o grau de exposição gengival.

Além desses fatores clínicos, é imprescindível incluir na análise as expectativas e preferências do paciente, discutindo de forma clara as vantagens, desvantagens, longevidade e custos inerentes a cada alternativa terapêutica^{3,8,10}. Além disso, é importante ressaltar que tais decisões apresentam repercussões de longo prazo, impactando não apenas o resultado imediato, mas também a saúde bucal, a função mastigatória e a satisfação estética do paciente ao longo de toda a vida.

A análise do presente caso clínico, à luz da literatura científica atual, evidencia que a escolha pelo fechamento ortodôntico do espaço, realizada quando a paciente tinha entre 13 e 14 anos, constituiu a abordagem mais biologicamente sensata e com melhor prognóstico a longo prazo. Naquele momento, a idade da paciente contraindicava de forma absoluta a reabilitação com implante, a qual teria implicado em um período de espera de vários anos.

Nesse sentido, a opção pelo fechamento de espaço possibilitou a realização de um tratamento definitivo e estável ainda na adolescência, evitando, assim, os desafios inerentes ao uso prolongado de próteses provisórias e a incerteza quanto a uma reabilitação protética futura. Ademais, o sucesso clínico observado ao longo de 17 anos, sem intercorrências, corrobora diretamente a ampla evidência científica que demonstra a superioridade dessa modalidade em termos de estabilidade oclusal, manutenção da saúde periodontal e níveis mais elevados de satisfação do paciente^{1,8,11}.

4. CONCLUSÃO

O presente caso evidencia a efetividade da

reabilitação oral em paciente com agenesia de incisivos laterais superiores por meio da combinação entre tratamento ortodôntico e reanatomização protética dos caninos. Após 17 anos de acompanhamento, observa-se estabilidade funcional, ausência de repercussões negativas na dentição e manutenção satisfatória da estética, reforçando a previsibilidade e a longevidade dessa abordagem minimamente invasiva. Os resultados obtidos demonstram a viabilidade da técnica e seu sucesso clínico a longo prazo.

5. REFERÊNCIAS

- [1] França F, Silva P, Almeida R, et al. Tratamento da agenesia bilateral de incisivos laterais superiores com fechamento dos espaços: uma revisão de literatura. *J Multidiscip Dent.* 2021; 11(2):86-91.
- [2] Salgado H, Mesquita P, Afonso A. Agenesia do incisivo lateral superior: a propósito de um caso clínico. *Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac.* 2012; 53(3):165-69.
- [3] Torrilhas OM. Tratamento multidisciplinar da agenesia dos incisivos laterais superiores [Dissertação]. Campinas: Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic; 2005.
- [4] Rakhshan V. A systematic review of the prevalence of dental agenesis. *J Oral Rehabil.* 2015; 42(4):305-16.
- [5] Al-Ani A, Rodd H, Leeson R, et al. Dental agenesis: a review of the literature and an update on the current genetic landscape. *Cureus.* 2024; 16(4):e58911.
- [6] Mirbeigi S, Mahdavi P, Shirazi AS, et al. The prevalence of hypodontia and its association with malocclusion in a group of Iranian orthodontic patients. *J Dent (Shiraz).* 2014; 15(2):68-75.
- [7] Polder BJ, Van't Hof MA, Van der Linden FPGM, et al. A meta-analysis of the prevalence of dental agenesis of permanent teeth. *Community Dent Oral Epidemiol.* 2004; 32(3):217-26.
- [8] De Morais JF, Freitas KMS, Cançado RH, et al. Agenesis of maxillary lateral incisors: diagnosis and treatment options. *Dental Press J Orthod.* 2022; 27(1):e22sp1.
- [9] Silveira GS, Botazzo-del Pino G, Figueiredo MAZ, et al. Agenesis of maxillary lateral incisors: a systematic review of the literature on the consequences and treatment options. *Open Dent J.* 2016; 10:1-10.
- [10] Josefsson E, Persson M, Björklin K, et al. Evaluation of aesthetics and clinical findings in patients with missing maxillary lateral incisors treated with a 10-year interval. *Eur J Orthod.* 2024.
- [11] De Marchi LM, Pahl Filho E, Silva RF, et al. Signs and symptoms of temporomandibular disorders in patients with maxillary lateral incisor agenesis. *Open Dent J.* 2012; 6:248-53.